aRocha

Uma Escola de Todos para Todos, Sempre Mais e Melhor



A Rocha

Escola Secundária de Rocha Peixoto

EDIÇÃO E PROPRIEDADE Escola Secundária

Praça Luís de Camões de Rocha Peixoto

4490 Póvoa de Varzim

Tel: 252 600 550 / Fax: 252 600 562 Email: .direcao@esrpeixoto.edu.pt

Graça Macieira

REDAÇÃO

Justino Pereira

Curso Profissional de Design Gráfico

Plácido Sousa

PRODUÇÃO GRÁFICA

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Esta revista foi realizada utilizando exclusivamente software "OpenSource" Scribus :: Inkscape :: The Gimp :: OpenOffice IMPRESSÃO :: Gráfica Vilar do Pinheiro TIRAGEM 1.000

POCH PORTUGAL INNAD EUROPEAN 2020 Innas Social Europe







Editorial

Este é o ano do décimo número da revista "A Rocha". De mão dada com o Dia da Escola, um ano mais nova, a revista tem procurado, sobretudo, acompanhar aqueles que passaram pela Rocha Peixoto. É na divulgação do sucesso dos que por cá passaram que podemos incentivar os que ainda por cá andam. Os testemunhos daqueles que viveram uma vida tão idêntica à dos comuns mortais tornam-se mais eloquentes e mais fáceis de imitar.

"A Rocha", ao divulgar mensagens tão humanas, está a dizer-nos que a nossa Escola assume uma função social e formativa imprescindível. Está a dizer-nos que quer garantir a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais a todos os jovens que por aqui passam. Está-nos a dizer que quer formar cidadãos ativos, críticos e participativos na sociedade.

Não queremos cidadãos parados nas suas preocupações, mas pessoas que saibam partilhar os seus anseios e necessidades para, em conjunto, ultrapassarem as suas dificuldades. Tenhamos consciência que a travessia desta etapa da vida não a poderemos fazer sozinhos. Nós, os humanos, aquecemo-nos na chama uns dos outros.

A escola é um espaço e tempo de vida e é, também, um lugar de aprendizagem com sentido, que deve orientar aqueles que a frequentam para a assunção de desafios permanentes. Só assim se podem enraizar e enriquecer os valores culturais, sociais e morais. A escola tem um papel importante na formação de homens (naturalmente homens e mulheres), tornando-os mais bem preparados para enfrentar as contrariedades da vida e mais felizes.

É certo que a escola, só por si, não pode acabar com as injustiças sociais que se avolumam nos nossos dias, mas pode contribuir, de forma significativa, para atenuar e combater as desigualdades sociais. A escola pode e deve contribuir para uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária. "A Rocha", através da palavra e da imagem quer ser parte integrante dessa transformação que a sociedade precisa.

Dez números da revista dão-lhe maturidade suficiente para ser uma voz avisada junto daqueles que a leem. Uma voz diversificada, mas vivenciada, nas diferentes comunicações que reproduz.

Tenhamos sempre presente as palavras do antigo aluno Adolfo Serrão, que escrevia nesta revista, no número 7, maio de 2014: "Divirtam-se, façam muitos amigos, vivam ao máximo este período único das vossas vidas, cientes de que um bom planeamento de todas as atividades trará como consequência um bom desempenho escolar sem que se tenham de abster de rigorosamente nada."

"Rocha" surgiu para dar o seu contributo para o enriquecimento daqueles que a leem e ajudar a formar cidadãos de pleno direito. Por isso, neste décimo número, queremos deixar aqui uma mensagem de amor à escola e à vida e um apelo para que não se deixe a aprendizagem só para a vida porque, se assim fizermos, poderemos pagar um preço muito alto pela sua mensalidade e, mesmo assim, poderemos acabar reprovados pela dura realidade da vida. Contudo, nunca deixemos de acreditar na vida, porque ela é sempre "generosa para aqueles que acreditam nela". (Vitoria Cirilo)

Justino Pereira

Diretor

Escola Secundária de Rocha Peixoto

Conselho Geral

Escola Secundária de Rocha Peixoto



Há muitos anos que todos nós, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, alunos e comunidade educativa em geral esperamos pelo FUTURO.

Constatamos que o FUTURO não chega!

O FUTURO é o que nós desejamos. Somos nós que temos que o construir. O que nos impede de lá chegar é a nossa vontade de caminhar e /ou os constrangimentos existentes que, não sendo ultrapassados, geram insucesso, desânimo, passividade.

Assim, definido o FUTURO desejado, importa identificar os obstáculos a superar para que a caminhada seja possível.

Identificados os obstáculos, há que encontrar formas de os eliminar ou tornear.

Depois iniciamos a caminhada com entusiasmo, com a perseverança necessária para não desanimar com as contrariedades que sempre surgem.

Na educação, há muito que estão identificados os obstáculos a uma escolaridade de sucesso, sejam eles da família, sociais ou da escola

As formas de os superar passam pela "PLANTAÇÃO" DOS VALORES QUE GERAM ATITUDES, que permitam a construção do almejado FUTURO.

Valores que têm que estar presentes, como exemplo permanente, a toda a hora, em todos os locais, profissionalmente falando, como testemunho vivo do que defendemos como ideais.

Numa escola só podem existir "zonas de conforto" sustentadas em valores.

A escolaridade obrigatória tem que, de vez, deixar de ser desculpa para o insucesso.

Quem poderá dizer que o saber ocupa lugar? Quem poderá dizer que a formação e a informação são dispensáveis?

Quem poderá negar que a escola tem que caminhar ao encontro dos alunos?

Um dos valores universais que desde o berço devem ser induzidos é o do cumprimento do dever, e o dever, segundo o nosso lema, é "De Todos para Todos, Sempre mais e Melhor" EDUCAÇÃO, sempre mais e melhor RESULTADOS, sempre mais e melhor CIDADÃO.

Olhando para o nosso passado, já chega de desculpas, de pretextos! É tempo de, independentemente dos constrangimentos existentes, lutar pelo FUTURO, para um melhor País, uma melhor Escola, um melhor CIDADÃO

Albertino Cadilhe Diretor da Escola



Li há poucos dias na comunicação social local que o director desta escola vai ser agraciado, no próximo dia da cidade, com a Medalha de Reconhecimento do Município da Póvoa de Varzim.

Ainda não li os pressupostos que sustentam esta decisão da Câmara Municipal mas, sobretudo para nós elementos desta comunidade escolar, não é difícil enumerar motivos para que tal tenha acontecido.

Também se iniciou neste ano lectivo o processo concursal para o director. Mais uma vez se apresentou uma só candidatura. Por consequência deste processo, foi o Conselho Geral levado a revisitar o percurso do candidato e avaliar o projecto apresentado. Refletindo sobre isto, não se pode deixar de verificar que muito foi realizado e, sobretudo, podemos dizer que a Rocha Peixoto é uma escola que se abriu e foi posta ao serviço da comunidade. Por outro lado, pôde o Conselho Geral concluir que o Diretor manifesta claramente ânimo, ideias, energia e vontade de prosseguir na acção, que já vai nos 31 anos, dando forma ao lema "uma escola que hoje seja melhor do que ontem".

Não tendo ainda comentado este distinção com o Diretor, posso afirmar com toda a certeza, que ele partilha este reconhecimento com todos quantos aqui trabalham ou trabalharam.

Parabéns Prof. Cadilhe e parabéns a toda a comunidade escolar.

Rui Coelho Presidente do Conselho Geral

Associação de Pais e Encarregados de Educação

da Escola Secundária de Rocha Peixoto

O PAPEL DOS PAIS NO PROJETO EDUCATIVO

Os diplomas legais que atualmente regem o sistema educativo, consagram e reforçam o direito de participação dos Pais e Encarregados de Educação (EE), atribuindo-lhes o estatuto de intervenientes ativos no Processo Educativo. Essa intervenção está prevista de diversas formas, nomeadamente, através da figura do "Representante de Turma" que desempenha o papel de elo de ligação entre os Pais/EE e os Diretores de Turma e através das Associações de Pais que representam os interesses dos Pais/EE junto da Escola e dos seus órgãos diretivos, participando ativamente num deles, o Conselho Geral.

Apesar da consagração deste direito tem-se constatado um grande alheamento por parte de muitos Pais/EE da vida e do percurso escolar dos seus educandos. As ausências, em grande número, nas reuniões de entrega de avaliações promovidas pelas direções de turma, no final e a meio dos períodos letivos, bem como nas atividades direcionadas aos pais e levadas a cabo quer pela Associação de Pais quer pela Escola, tem sido uma constante. Sabemos que este desinteresse tem inúmeras causas, desde uma escassa tradição participativa, a causas de ordem cultural e sócio económica, em que a falta de tempo surge, umas vezes como entrave real e outras vezes apenas como forma de justificar um efetivo desinteresse.

Urge por isso reinventar estratégias e formas de promover uma maior interação e integração entre Professores, Pais e Alunos, que formam a comunidade escolar, procurando:

- Sensibilizar os Pais/EE para a importância e os benefícios da participação ativa na vida escolar dos seus educandos, informando-os de quais as formas e canais para o fazer,
- Criar uma maior proximidade e conhecimento mútuo que permitam um relacionamento mais eficiente e profícuo entre Professores, Alunos e Pais/EE,
- Melhorar a capacidade de identificar, avaliar e resolver os problemas que se deparam no dia-a-dia,
- Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo no desenvolvimento de estratégias que aumentem as possibilidades de sucesso escolar dos alunos

Fazemos, por isso, um apelo veemente aos Pais/EE dos alunos da ESRP, para que participem mais ativamente nas atividades promovidas pela Escola, pela Associação de Pais e também na própria associação com vista a alcançar o objetivo a que todos nos propomos: fazer da ESRP cada vez mais uma "Escola de todos e para todos", onde os seus alunos e professores se sintam realizados e alcancem cada vez melhores resultados académicos e "contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho" (in Lei de bases do sistema educativo).

Lembramos que no presente ano letivo 2016/2017 a escola lançou um programa denominado "ParticiPAIS", que interessa a todos os Pais/EE e onde são abordadas e discutidas temáticas que visam melhorar as relações entre a Escola, os Pais e os Alunos bem como a melhoria do seu desempenho pessoal e escolar. Não esqueçamos que sempre temos oportunidade de aprender coisas novas quando nos dispomos a escutar outros a falar sobre as nossas experiências, preocupações e problemas e, como diz o adágio, é da discussão que nasce a luz.

A APEEESRP



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO



Aqui, há 10 Anos

Estamos aqui, na Escola Secundária de Rocha Peixoto, de portas abertas, numa escola de todos para todos.

Estamos aqui, na promoção do livro e da leitura, na biblioteca, no meio dos livros, no meio dos alunos, funcionários e professores.

Estamos aqui, na voz da escola, numa revista que há dez anos promove todos os acontecimentos que lhe dão vida.

Aqui nascem escritores, poetas, pensadores...

Que continue a ser um incentivo a todos que aceitam o desafio de ir mais além, sempre mais além. Compreendendo que nada é impossível.

Aos coordenadores desta revista, onde estamos, endereço as minhas felicitações e o incentivo para uma continuidade cada vez mais reforçada.

Estamos aqui, todos unidos no trabalho por uma escola melhor, sempre melhor, com espaços de reflexão e de arte.

Estamos aqui, nesta revista e queremos continuar. Sejam bem-vindos, podem entrar!

> Luís Diamantino Vereador da Educação







ANIOSE

Naquela sexta-feira, do longínquo dia 18 de maio de 2007, realizavase, pela primeira vez, o Dia da Escola.

Aprovada pelo Conselho Pedagógico a proposta da professora Albina Maia para se celebrar, todos os anos, o Dia da Escola, faltava escolher a data mais apropriada para tão importante acontecimento. A professora Albina sugeriu a dia 18 de maio, dia do nascimento do patrono da Escola, eu propus o dia 25 de outubro, dia da criação da



Escola Industrial (25-10-1924). Depois de uma consulta a toda a comunidade escolar, ficou decidido que o dia 18 de maio passaria a ser o Dia da Escola (pois... o mês de outubro já ia longe... era tão bom ter um momento de pausa nas atividades letivas...! O mês de maio estava mesmo aí...).

O dia dezoito de maio estava à porta e era preciso tratar do programa celebrativo. Foi nomeada uma comissão constituída pelas professoras Albina Maia, Angelina Brandão, Graça Macieira e por mim. Nas reuniões preparatórias, que tive o privilégio de coordenar, concordamos todos que, num período de tempo tão curto, só teríamos algum sucesso se cooptássemos à nossa equipa a D. Dulce e a professora Marta Cardoso.

Eis chegado o dia! Um dia que amanheceu radiante! A noite foi curta. Cedo estava à porta da Escola (eu e os outros membros da comissão irmanados nas mesmas preocupações...) para confirmar se estava tudo como tínhamos delineado...

Atividades ligadas ao desporto (que saudades daqueles jogos de futebol entre professores e alunos!...) preencheram a manhã do dia 18 de maio. Não faltaram, durante essa manhã, o kart, slide, rapel, escalada, ténis de mesa, tiro ao arco, matraquilhos humanos, pedy-paper e danças urbanas. A tarde tornou-se mais cultural. No final da tarde, em Sessão Solene, no Auditório (desaparecido com as obras de re-

novação da Escola), o Presidente do Conselho Diretivo, depois da saudação inicial, explicou a razão de ser do Dia da Escola e, após entregar uma lembrança ao vereador Dr. Afonso Oliveira, antigo aluno, e à Dr.ª Carla Tavares, representante da DREN, convidou os presentes a visitarem alguns espaços. Durante a visita, a comitiva foi brindada com uma soberba exibição do grupo das danças urbanas. Pelas 18 horas, a comitiva estava a entrar na novíssima biblioteca (também já desaparecida) que iria ser inaugurada naquele momento. Momento tão alto só poderia ser preenchido com uma atuação sublime, ao piano e no canto lírico, das antigas alunas Manuela Maio e Raquel Camarinha. E como o espaço era da cultura, seguiu-se uma sábia palestra pela Dr.ª Maria Cândida Pinheiro Torres e a apresentação do livro O Funâmbulo Sonâmbulo, do professor José Maria Ventura, apresentado pelo Dr. Aurelino Costa. E porque uma biblioteca anda de braço dado com os amantes das letras, vinha mesmo a propósito proceder-se aos vencedores da primeira edição dos "Escritores da Rocha".

O dia não acabaria sem um Porto de Honra que permitira à comunidade educativa conhecer-se melhor.

Estava lançado o primeiro Dia de muitos Dias...

E...chegou o segundo!...

O domingo espreguiçava-se num sombrio amanhecer e já as nossas meninas comissárias percorriam os corredores da Escola abraçadas a arranjos florais (qual das flores era a mais bela?!...) para os colocar em pontos estratégicos.

Os alunos do curso tecnológico de desporto assumiam as funções de mestres e organizadores dos eventos desportivos. Dez da manhã. Chega o senhor Domingos Lima. O Dr. Manuel Costa e o Vereador da Cultura, Dr. Luís Diamantino, fazem parte do grupo que receciona o ilustre convidado. É distribuído o primeiro número da revista "A Rocha" criada para acompanhar o Dia da Escola. Doravante, a revista vai ser a manifestação do sentir de quem passou por estes espaços.

Distribuída a revista, passou-se para a exposição patente na Sala de Convívio. O senhor Lima falou com tanto entusiasmo de retalhos da sua vida postos ali naqueles expositores que boicotou o eloquente discurso que a professora Albina Maia tinha cuidadosamente preparado para aquele momento.

Os trabalhos da Área de Projeto enriqueceram este segundo ano. Até a energia se renovava.

Para dar mais colorido ao dia, lá estavam as telas do Henrique (desculpem-me tratar assim um artista da casa).

Porque era domingo, o convite ao relaxamento surgiu com uma

sessão de yoga e a um pezinho de dança. Destas coisas percebe a Associação de Pais!...

Nestes dias também se almoça e pode ser em espaço exterior junto de mesas redondas bem guarnecidas de saborosos petiscos. Mas para abrir o apetite, nada como a atuação da GestrinTUNA.

Ainda com o almoço não totalmente digerido, somos transportados à biblioteca para ouvirmos o senhor Lima contar um pouco da sua passagem pela Escola. "Foi nos longínquos anos de... No palacete Postiga..."

Mas a festa não acabaria sem a atuação do Grupo Coral da Escola, a entrega dos diplomas do Quadro de Excelência e a exibição do Grupo de Danças Urbanas, vencedor da Região Norte nesta modalidade do desporto escolar.

Este ano o Dia da Escola chegou ao fim... com alguma nostalgia... com a ternura solidária de uma chuva miudinha!...

Como não há duas sem três, aqui estamos, mais uma vez, para viver o Dia da Escola. Este ano a Escola saiu literalmente à rua. É o ano da do



centenário da morte de Rocha Peixoto. A Praça Luís de Camões começou, bem cedo, a fervilhar com a irreverência de uma adolescência e juventude apaixonadas pelos desportos... e... pela música!...

O canto, a dança e o teatro marcaram presença. O segundo número da revista A Rocha não se fez rogado e apresentou-se às nove horas em ponto a toda aquela comunidade educativa. E como a revista se sentia feliz nos braços de lindas moçoilas do curso de rececionista!... Os "Rostos de Rocha" multiplicaram-se por estratégicos expositores. Os "Escritores da Rocha", este ano, também foram surpreendidos com a presença de alguns familiares do nosso patrono. E, para dar mais brilho ao centenário, também foi apresentado o número único da revista lúdica "À Descoberta de Rocha Peixoto".

Já o dia ia adiantado quando se procedeu, em sessão solene, à entrega dos diplomas do Quadro de Excelência e do Prémio de Mérito. Tudo isto abrilhantado com os sons extraídos do violino pela aluna "de excelência" Carolina Lino. Mas o dia não haveria de acabar sem proporcionar outro grande momento. É verdade, numa unidade da terra, Aqueduto, pelas vinte horas, esperava-nos um delicioso repasto, saboreado, animadamente, por uma comunidade educativa ruidosa. E, quando se aproximava um novo dia, o Grupo Coral da Escola embalou os presentes com harmoniosos sons que prepararam os espíritos para a entrega, pela primeira vez, do galardão de "Professor Honorário". Este galardão foi entregue à Santa Casa da

Misericórdia da Póvoa de Varzim pelo contributo dado à formação dos nossos alunos.

Sim, depois do terceiro, veio o quarto Dia da Escola. É verdade, mais uma vez no dia 18 de maio.

Este ano o Dia da Escola começou de véspera com a chegada da comitiva de Arzua, Galiza, que vinha participar no intercâmbio desportivo e cultural com a Escola Rocha Peixoto. Também foi vespertina a aparição da revista "A Rocha", apresentada, elegantemente, pela professora Graça Macieira. Ainda nesta noite fomos surpreendidos pela presença de belíssimas estátuas humanas espalhadas por diversos espaços da Escola. Este dia vespertino haveria de terminar com a apresentação do espetáculo apocalítico, que recreava e atualizava a obra de Gil Vicente, pelo Grupo de Teatro "Devisa". "Apocalipse" Foi um espetáculo maravilhoso de luz e cor.

No dia 18, terça-feira, já o sol raiava há muito quando o Diretor conseguiu hastear a bandeira da Escola. Pela primeira vez, a bandeira da Escola agitava-se em movimentos ondulantes tendo como



fundo o azul do céu.

No átrio nobre da Escola, uma exposição da Implantação da República aguardava o olhar atento de uma comunidade. Alunos do sétimo ano, fiéis aos ensinamentos da história, resolveram recriar o "Cortejo da Sineta". Colocada a velhinha sineta num moderno e elegante expositor, no novo átrio escolar, todos se dirigiram para o pavilhão da Fraternidade. Aí, o Grupo de Danças Urbanas brindou os presentes com uma dança cosmopolita que encantou os nossos convidados de Arzua. Ao longo do dia, muitas foram as exposições de trabalhos, realizados pelos alunos, que estiveram disponíveis para serem visitadas.

Em ano de centenário da República, não faltaram os bólides do passado posicionados em locais de grande visibilidade. Até a charrete entrou no novo átrio escolar para tornar mais real o simulacro do assassinato de D. Carlos.

Ao princípio da tarde, na nova biblioteca, a Escola prestou homenagem a Monsenhor Manuel Amorim, ilustre historiador poveiro que legou parte do seu espólio bibliográfico à nossa biblioteca. Foi orador, nesta homenagem, o Reverendo António Torres, pároco da Matriz da Póvoa, que nos falou do humanismo do ilustre poveiro. Pelas dezoito horas e trinta minutos, procedeu-se, mais uma vez, em sessão solene, à entrega dos diplomas do Quadro de Excelência.

Porque o ano era especial, era o centenário da República, o Dia da

Escola transferiu-se para o hotel Axis-Vermar, para um jantar comemorativo onde se distinguiram, como já vem sendo hábito neste dia, os funcionários e professores que ao longo do ano se aposentaram ou completaram vinte e cinco anos de serviço. E, antes que a festa acabasse, foi entregue o galardão de "Professor Honorário" à empresa Quantal. O Dia da Escola terminou com um abraço ibérico. O Dr. Luís Diamantino, presente no Jantar, foi convidado a entregar uma lembrança aos nossos irmãos galegos de Arzua. Agora... até ao próximo ano!

Chegamos a dois mil e onze. As celebrações do Dia da Escola começam no dia 17 com os "Contos Infantis", com fantoches criados por alunos e professores dos cursos EFA, o lançamento do 4º número da revista "A Rocha" e a apresentação da peça de teatro "Pum Estás Morto" pelo "Devisa". Mas o dia não terminaria sem uma visita atenta ao "Mundo EFA".

Este ano a Rocha Peixoto quis ser solidária. As atividades do dia 18 de maio começaram com uma caminhada solidária em favor dos Bombeiros. Pais, familiares e amigos, alunos, funcionários e professores partiram da Praça Luís de Camões, escoltados pela polícia municipal, marcharam em direção ao quartel dos bombeiros. No momento em que pisávamos solo dos Voluntários, as sirenes do quartel e dos carros aí estacionados, num coro ruidoso, fizeram-se ouvir. Foi um momento arrepiante e emocionante.

Ao longo do dia 18, decorreram, animadamente, as atividades desportivas, lúdicas, culturais e sociais, como bem sendo costume no Dia da Escola. Este ano, a entrega dos prémios aos Escritores da Rocha foi antecedida de uma conversa sobre Cidadania e Inclusão pelo Pe. Agostinho Jardim.

Na sessão solene, para além da entrega dos diplomas de Mérito e Quadro de Excelência, foi também entregue o prémio ao melhor aluno de cada ano, instituído pela Casa do Papel.

O Dia da Escola aproximou-se do seu fim com a homenagem aos funcionários e professores e a entrega do galardão de "Professor Honorário" ao MAPADI.

Depois de 2011, manda a normalidade temporal que se siga o ano de 2012, ano dos cinquenta anos da inauguração do edifício escolar que alberga a Rocha Peixoto. Numa feliz comunhão de antigos e atuais alunos, as festividades iniciaram-se, mais uma vez, com uma caminhada solidária em favor do Instituto Maria da Paz Varzim.

O Dia da Escola manteve-se fiel à sua estrutura de divertir e educar, de conviver e revelar o que se aprende e pratica, mas sempre com redobrado entusiasmo. E como era ano de quinquagésimo aniversário, fazia todo o sentido que houvesse uma participação especial de alguém ligado ao passado da Escola. Eis que chegou com a entrega dos prémios aos Escritores da Rocha, com a intervenção do antigo aluno (e professor), Dr. Meira Fernandes, que falou da sua passagem pela Escola e da importância dos conhecimentos adquiridos para o seu êxito nos bancos da universidade.

Durante todo o dia, a comunidade pôde relembrar um pouco do que foi a vida na Escola, ao visitar a exposição que se repartia por diferentes espaços do renovado edifício.

A sessão Solene deste ano teve a presença da Dr.ª Isabel Cruz, Subdiretora Regional de Educação do Norte, em representação do senhor Ministro da Educação. Após a entrega dos diplomas do Quadro de Excelência e de Mérito e do Prémio da Casa do Papel para o melhor aluno do 12º ano, seguiu-se um animado Jantar-Convívio na unidade hoteleira do Monte de S. Félix. E, quando estava a expirar o dia, chegava o momento de homenagear os funcionários e professores e entregar o galardão de "Professor Honorário" à empresa Edaetech. Este galardão, desde que foi criado, ficou decidido que seria entregue, alternadamente, a uma instituição e a uma empresa que colaborasse com a Escola na formação dos seus alunos.

Estamos em 2013. Novo Dia da Escola e com algumas novidades. As festividades deste ano estenderam-se por alguns dias. Primeiro foi a exposição que lançou a rede para agarrar o pensamento de uma juventude que procura afastar as pedras que se colocam no seu caminho. Depois, para além de "A Rocha", foi possível recordar as diversas edições do jornal escolar "Panorama" e cada um rever-se em



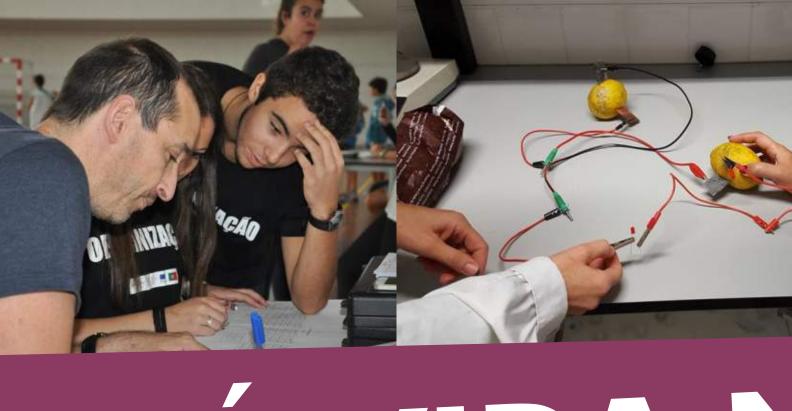
"Espelho Meu", do Grupo "Devisa".

O dia 18 chegou. A azáfama juvenil madrugadora, nas diversas atividades desportivas, encantava os seniores que, embebecidos, contemplavam o seu desenrolar. E, para maior integração dos mais maduros, a manhã terminava com um torneio triangular de futebol com a participação dos pais, professores e funcionários e alunos. A hora do almoço chegou. O repasto, servido no espaço da nova Cantina/Sala de Convívio, foi reforçado com a música e o humor da "madura" Tuna já conhecida desta casa.

O aconchego do espírito chegou com a exibição de um documentário (Histórias do Mar) produzido por alunos do 12º ano. Já o sábado dava mostras de se querer apagar quando, no pavilhão da Fraternidade, se procedeu à entrega habitual de diplomas, antecedida pela atuação do Grupo Coral da Escola, que este ano completava os seus 15 anos de vida, e finalizada com a exibição do Grupo de Danças da Escola. O galardão de "Professor Honorário", deste ano, foi entregue à Câmara Municipal, representada na pessoa do Dr. Luís Diamantino.

Eis chegada ao fim a minha participação na organização do Dia da Escola. E, como diz o poeta, "uma andorinha não faz a primavera", as festividades do Dia da Escola continuaram nos anos seguintes talvez com mais fervor e animação...

Iustino Pereira



HAVIDA





IA ROCHA.









OFERTA FORMATIVA VARIADA

LÍNGUAS E HUMANIDADES

ARTES

Frequentar o Curso de Línguas e Humanidades na ESRP é ter a possibilidade de usufruir de ótimas instalações, de poder desenvolver uma grande variedade de atividades extracurriculares, nomeadamente a prática da solidariedade, artísticas, culturais, desportistas e não se cingir apenas ao cumprimento do currículo. É ter a possibilidade de conhecer espaços e locais que fazem parte da nossa identidade através, por exemplo, de visitas de estudo no país e no estrangeiro. É ter a oportunidade de assistir a palestras e conferências que aproximem os alunos da realidade.

E muito mais do que trabalhar para um exame nacional, é toda a vertente humana a que a escola dá muito valor.

Pretende-se que o aluno de Humanidades que termina o 12º ano seja capaz de relacionar aspetos relevantes da língua e da cultura portuguesas com outras línguas e culturas; que consiga estabelecer relações entre passado e presente, interpretar o mundo atual e intervir sobre a realidade e sobre o espaço em que ela se inscreve.

Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.

Mesmo do ponto de vista da cultura da empregabilidade, do empreendedorismo, do rendimento económico é um erro não valorizar as Humanidades. Sabemos como essa cultura, nos Estados Unidos, em Inglaterra, em França, vai buscar humanidades de toda a espécie para promover e fazer render os seus produtos.

Acreditamos que uma parte considerável de alunos escolheu esta vertente porque quer adquirir conhecimentos que lhe venham a possibilitar fundamentar opiniões, valorizar o respeito pela dignidade humana e intervir na solução de problemas da sociedade contemporânea, tendo em conta as transformações económicas, demográficas, sociais, políticas, culturais, artísticas e ambientais.

É fundamental continuar a acreditar que a base de toda a educação assenta em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e essencialmente aprender a ser.

A ESRP promove estes valores, e enquanto professores serão sempre estes os princípios que continuaremos a transmitir e a promover em todos os alunos.

Diretora de Curso Angelina Bradão O Curso de Artes Visuais na Rocha ... iniciou no ano letivo de 2013/2014, estamos neste momento na sua 4º edição e pode referir-se que a quantidade de alunos que escolhem este curso na ESRP, como principal opção, tem vindo a aumentar significativamente! ... A qualidade dos trabalhos que executam e que têm vindo a ser expostos na escola, na Rochart, e premiados na Escola da Minha Vida, este ano foram onze, são prova do empenho e dedicação a que os nossos alunos se entregam.

Temos saudades dos alunos que concluíram o curso e seguiram novos caminhos e orgulhamo-nos dos primeiros que entraram no ensino superior e também lá estão a deixar a sua marca.

Tem-se procurado uma constante dinamização, com novas propostas de visitas de estudo, tanto em território nacional como no estrangeiro e com propostas de atividades cativantes para os alunos. Atividades, sempre que possível, em parceria com instituições artísticas. O principal objetivo é o enriquecimento cultural e curricular dos alunos, acrescido de um salutar e amigável convívio entre todos, aumentando as boas relações interpessoais entre alunos e professores.

A manutenção do Espaço Rochart, cuja cedência continuamos a agradecer à família Marta, preserva a sua



grande mais valia para este curso e para a nossa escola, talvez a única do país a ter uma galeria de arte fora de portas. Aqui continuamos a dinamizar exposições com trabalhos produzidos pelos alunos em contexto de aula. É o nosso terceiro ano de funcionamento e prepara-se já a próxima exposição, com trabalhos e curadoria dos alunos finalistas do 12°L.

Somos uma família dentro da grande família que é a Rocha Peixoto. Somos iguais, mas procuramos marcar a nossa diferença, somos RP Artes ... junta-te a nós!

> Diretora de Curso Isabel Braga

CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÓMICAS TECNOLOGIAS

CIÊNCIAS E

Frequentar o curso científico-humanístico de ciências socioeconómicas, é aprender sobre assuntos ligados à Economia, às organizações económicas, nomeadamente às empresas, é entender muitos dos problemas com que as sociedades atuais, e cada um de nós em particular, se deparam quotidianamente nestes tempos conturbados de crise. É ficar a saber o que é o PIB, a produtividade, o défice, a Balança de Pagamentos sos políticos!

Se gueres prosseguir estudos nas áreas da Economia, da Gestão, das Finanças, do Marketing ou da Administração Pública, isto é, se queres ser gestor, econoqualquer outra profissão ligada às ciências empresariais, inscreve-te neste curso e verás como se te alargam os horizontes. Mais, se o fizeres na Rocha, ainda vais ter a oportunidade de visitar empresas, falar com pro-



fissionais e até ir a Frankfurt visitar o Banco Central Europeu e a Bruxelas conhecer a Comissão Europeia, o Conselho e o Parlamento Europeu onde terás a oportunidade de trocar ideias com eurodeputados portuDas Escolhas... Nos cursos Científico-Humanisticos O Curso de Ciências e Tecnologias é o que apresenta maior número de turmas. A pretensão principal é a de formar cidadãos ativos numa sociedade científica e tecnologicamente desenvolvida, com pensamento crítico e com competências no âmbito da sustentabilidade do Planeta. O que se aprende no Ensino Secundário constitui a base de um possível futuro Curso Universitário, pelo que uma base frágil tornará a frequência na universidade mais difícil e prolongada, sendo por isso importante evitar escolher simplesmente o caminho mais fácil na Escola Secundária. O trabalho da Instituição, no



percurso ensino aprendizagem dos discentes, desenvolve-se tendo por base as boas práticas, assentes na promoção do empenho, do esforço e do trabalho, imprescindíveis para o sucesso.

Neste âmbito, persiste-se em valorizar diversas atividades, dentro ou fora da sala de aula, com o envolvimento dos alunos e professores, em transdisciplinaridade e abertura à comunidade escolar/envolvente, nomeadamente na comemoração do Dia da Ciência/da Semana das Ciências e Tecnologias e em visitas de estudo inter/nacionais, em que se desenvolvem competências associadas ao Ensino-Aprendizagem e à promoção de Sucessos, que se enquadra num Perfil dos Alunos para o Século XXI.

Diretora de Curso Clementina Ferreira

Diretora de Curso Odete Marcelino

OFERTA FORMATIVA VARIADA

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Se estás naquele momento difícil em que tens que escolher que área de estudos prosseguir no ensino secundário e se gostavas de trabalhar numa empresa, ajudando a geri-la, a organizar as diferentes atividades, e se além disso queres ingressar rapidamente no mundo do trabalho, deves escolher o curso profissional de técnico de contabilidade.

Se o fizeres, além de aprofundares os teus conhecimentos de português e de cultura geral, vais aprender contabilidade, fiscalidade (impostos), noções impor-



tantes de gestão e organização de empresas e assim poder ser aquela pessoa, tão importante, que ajuda o contabilista, o diretor financeiro, o diretor de planeamento ou até o de recursos humanos. Não, não vais aprender apenas teoria, vais aplicar os conhecimentos adquiridos não só na escola através da utilização de programas informáticos de contabilidade e gestão, mas principalmente em empresas reais, durante a realização da Formação em Contexto de Trabalho, nome dado ao estágio de 600 horas que cada formando tem que fazer!

Se calhar ao longo do curso vais chegar à conclusão de que seria mesmo agradável prosseguir estudos e fazer como muitos dos alunos da Rocha que já concluíram este curso, isto é, ir para o ensino superior. É claro que podes... só terás que fazer os exames nacionais, como todos os que têm este mesmo objetivo.

Enquanto estiveres conosco, visitarás empresas, falarás com pessoas que já exercem a profissão de contabilista, de técnico administrativo e outras, e quiçá até viajarás ao estrangeiro... conseguindo assim ganhar certeza sobre aquilo que realmente queres ser!

Diretora de Curso Clementina Ferreira

TÉCNICO DE DESIGN GRÁFICO

Já são três as turmas de alunos deste curso com quem tivemos o privilégio de conviver, a responsabilidade de formar e de ajudar cada um a percorrer os caminhos dos desafios que conduzem à vida adulta. A área do design gráfico combina a criatividade com a aquisição da capacidade técnica que permite a criação de materiais belos e apelativos. Ao contrário do que muitos pensam, não e necessário "ter jeito" para aprender design, mas é essencial ter gosto pela área, dedicação, vontade e empenho. Com estes atributos, certamente que a criatividade e a capacidade de criação aparecerão ao longo do curso, tal como aconteceu com tantos outros alunos que já concluíram o curso.

Quando chegam ao final dos três anos que constituem o curso, os alunos podem seguir vários caminhos. Uns sentem que necessitam mais conhecimentos e procuram continuar a estudar no ensino superior, outros anseiam por começar a vida ativa na área associada ao curso, ou ainda enveredar por outros caminhos. Seja



qual for o trilho que pretendam seguir, a formação e a educação que adquiriram na "Rocha" contribuirá sempre para serem bons profissionais e melhores cidadãos, preparados para os desafios de uma sociedade moderna, participativa, honesta, onde os alunos possam aplicar os valores com que contactaram na nossa Escola!

Diretor de Curso Plácido Sousa

TÉCNICO DE ELETROTECNIA

UMA APOSTA GANHA!

Ao longo dos anos, por indicação do ministério da educação, os cursos da área da eletrotecnia e eletrónica têm vindo a remodelar-se sem contudo alterar a sua estrutura base no que concerne às disciplinas que os constituem.

Sendo uma área que tem marcado uma presença indispensável na evolução da nossa sociedade, e para isso basta olharmos ao nosso redor, continua a ser, desde que a escola abriu, uma das apostas fortes da Direção na sua oferta formativa anual. Como resultado, este curso continua a ser muito procurado por jovens que querem vir a desempenhar a sua atividade profissional com perspetivas de futuro muito aliciantes. Também os protocolos que a escola tem celebrado com diversas empresas, não só da Póvoa de Varzim,



têm permitido que os alunos façam a sua formação em contexto de trabalho com muita qualidade. E o resultado disso é a elevadíssima taxa de empregabilidade, podemos mesmo afirmar que o número de alunos que terminam este curso não tem sido suficiente para satisfazer a procura solicitada à nossa escola. Naturalmente que, para o bom reconhecimento que o Curso Profissional de Técnico de Eletrotecnia tem na comunidade, muito contribui o rigor e a exigência que são impostos aos alunos no que concerne aos seus conhecimentos técnicos, à sua postura, às suas atitudes e aos valores que lhes são incutidos. Para isso, têm-se realizado outras atividades tais como: participação em projetos, visitas de estudo, concursos, etc.

Por tudo isto, continuaremos a desenvolver um trabalho pautado pela procura da excelência de modo a engrandecer o nome desta escola, e o nome deste curso.

> Diretor de Curso José Ferreira

TÉCNICO DE METALOMECÂNICA

A Mecânica da Rocha Peixoto, com excelentes instalações, equipamentos e recursos humanos, oferece este curso tecnologicamente avançado e com altíssimas taxas de empregabilidade.

Para a obtenção do mesmo são essenciais:

Uma forte motivação, vontade de aprender e boas bases adquiridas no 3° Ciclo.

O Perfil

O Técnico de Produção em Metalomecânica, variante de programação e maquinação é um profissional qualificado que executa entre "muitas outras atividades", a



programação e operação com máquinas ferramenta CNC manualmente, ou desenvolve programas de maquinação com auxilio do computador (CAM).

Atividades Principais

- Analisar desenhos técnicos, croquis e outras especificações técnicas relativas à peça a fabricar.
- Desenvolver a preparação de trabalho para a peça a fabricar.
- Preparar, programar e operar, maquinando em tornos, fresadoras e electroerosadoras CNC.
- Criar percursos de maquinação com auxílio do computador Fabricação assistida por computador (CAM).
- Efetuar o controlo de dimensões e outras características das peças com auxílio de máquinas de medir (CMM).

Saída Profissionais

A Indústria Metalomecânica encontra-se em franca expansão sendo a maior exportadora das indústrias transformadoras

Neste contexto as saídas profissionais são inúmeras. A fabricação de moldes, peças para a industria automóvel e aeronáutica, metalurgia, louças metálicas, máquinas e equipamentos de transporte e indústria nuclear, são alguns exemplos. Assim a procura de técnicos com este perfil por parte das empresas é superior à oferta existente.

Diretor de Curso Marvim Fernandes

OFERTA FORMATIVA VARIADA

TÉCNICO DE APOIO À TÉCNICO GESTÃO DESPORTIVA

Escrever sobre a nossa Escola, implica necessariamente falar dos cursos de Desporto, que marcaram gerações de alunos. Desde a abertura por parte do Ministério da Educação dos cursos com a Área Vocacional de Desporto que o grupo de Educação Física, então constituído pelos Professores Pedro Falé e Arminda Lemos que abraçaram o projeto, transmitindo aos sucessivos discentes os valores da Escola.

Lógico será, que as condições ímpares para a prática desportiva que a nossa Escola oferece tem necessariamente que se repercutir na oferta formativa de qualidade da mesma, quer pela via dos Cursos de Desporto, quer pela Educação Física e Desporto Escolar.

A partir de 2011/12, surgiu o Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva dando resposta a uma área cada vez mais exigente e em clara expansão, nomeadamente a especificidade da manutenção



dos equipamentos e materiais desportivos e na organização de eventos.

O currículo do Curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva incorpora um conjunto de disciplinas e áreas que dão resposta à cada vez maior volatilidade do mercado de trabalho e forçosamente a abertura para várias áreas de negócio. Ao longo destes anos, temos notado uma grande versatilidade dos alunos que frequentaram o curso, que transportam em si um conjunto de competências que lhes serão úteis no futuro, quer no mercado de trabalho, quer no prosseguimento de estudos.

... e como diz um velho ditado, "A máquina com o trabalho degrada-se, o ser humano aperfeiçoa-se"

> Diretor de Curso Amílcar Ramos

AUXILIAR DE SAÚDE

A passagem de uma situação de independência a dependência, ainda que temporária, poderá ser uma realidade para qualquer ser humano. A prestação de cuidados a pessoas, independentemente da idade, é desenvolvida pelo Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), em vários contextos, como estabelecimentos residenciais para idosos, unidades de cuidados continuados, centros de dia e instituições hospitalares. Na actualidade verifica-se uma enorme procura de profissionais preparados e com a formação adequada às atividades que têm que desempenhar. Assim sendo, o investimento na



formação teórica e prática é o ponto fundamental para uma qualidade da prestação de serviços que a sociedade espera. Durante o percurso formativo do curso TAS, os alunos percebem o quão gratificante é lidar com pessoas e que, hoje em dia, necessitam de alguém para os ajudar, mesmo que temporariamente, e que esse alguém, efetivamente, é o estudante que investiu nesta tão nobre área.

> Diretor de Curso Maria de Fátima Carvalho

TÉCNICO DE INFORMÁTICA

Queres explorar todas as potencialidades do teu computador, solucionar os teus próprios problemas informáticos, montar a tua própria rede, fazer os teus próprios jogos e aplicações, ser empreendedor e gerir o teu próprio negócio utilizando aplicações informáticas? Gostas de tecnologia, gostas de explorar novas soluções, és inovador, és criativo, és curioso.... estás na escola certa!

Na Escola Secundária de Rocha Peixoto, a formação tecnológica e profissional, na área da informática, remonta a mais de três décadas. Dando continuidade à sua tradição, no ano letivo 2006/2007 a nossa escola apresenta na sua oferta formativa o curso profissional de técnico de gestão e programação de sistemas informáticos. Nos anos seguintes, abre os cursos técnico de gestão de equipamentos informáticos e técnico de informática de gestão de modo a dar resposta às necessidades de desenvolvimento tecnológico das entidades concelhias.

O aluno Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos fica habilitado à conceção, programação e manutenção de sistemas de informação, envolvendo a gestão de servidores da rede informática, bem como o desenvolvimento de páginas web dinâmicas e aplicações para PC e dispositivos móveis.

O aluno Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos fica habilitado a proceder ao diagnóstico, manutenção e/ou reparação de equipamentos informáticos, à instalação e configuração de sistemas operativos, estando apto a implementar e gerir redes informáticas. Adquire conhecimentos de eletrónica que lhe permitem manipular e interagir com hardware específico (programação em Arduíno).

O aluno Técnico de Informática de Gestão fica habilitado à construção de modelos de gestão de negócios/projetos, recorrendo a aplicações informáticas para micro, pequenas e médias empresas, estando apto a projetar, implementar e gerir sistemas de informação, envolvendo a tecnologia de comunicação e gestão de dados nas organizações, o desenvolvimento de páginas web dinâmicas e de aplicações de gestão.

Promovemos o envolvimento e a participação ativa dos alunos em visitas de estudo nacionais e internacionais, intercâmbios, palestras, seminários, feiras, exposições, instituições de ensino superior, "semana das Tecnologias", Lan Party, etc...

Diretores de Curso Fernada Santos / Suzana Cerqueira/ Telmo Aires

CURSO DE INSTRUMENTISTAS DE CORDAS E TECLA E DE SOPRO E PERCUSSÃO



"sem música a vida seria um erro."

Friedrich Nietzsche

Diretora de Curso Madalena Lima



Visitas de Estudo

"Outras cultura, outras vivências, novos horizontes"

As Visitas de Estudo são um meio privilegiado para aprender, conhecer, observar e respeitar o mundo que nos cerca. A curiosidade natural dos jovens, o contacto com realidade, o desejo de saber e conhecer desde a Ciência, a Tecnologia, a Arte, a História, ... favorece o desenvolvimento cognitivo! É de realçar a importância de ouvir nativos de uma língua, nomeadamente alemão, espanhol e inglês, a

usá-la com a pronúncia exacta e com o vocabulário actualizado e de conviver com culturas diferentes das suas

Mais uma vez, neste ano letivo, os alunos "voaram" para fora dos muros da sua Escola e foram para destinos, tais como: Alemanha, Bélgica, Espanha e Estados Unidos da América.

Graca Macieira

Barcelona



Bruxelas



Frankfurt



Mafra & Lisboa



Mérida & Cáceres



USA - NASA



Évora & Alverca



A ROCHA NA EUROPA

A Escola Secundária Rocha Peixoto na prossecução dos grandes princípios previstos no seu Projeto Educativo continua a envolver-se e a cooperar em projetos internacionais no âmbito do Programa Erasmus+ e não só. Neste último ano em parcerias protocoladas com duas associações que se dedicam ao desenvolvimento de programas europeus, incluindo a mobilidade de professores e alunos, a Escola teve a oportunidade de receber e dar a conhecer o seu trabalho a diferentes grupos de professores da Bulgária, Grécia, Lituânia, Polónia e Roménia, que se deslocaram à Póvoa de Varzim em visita.

Tivemos ainda a oportunidade de ter dois estudantes polacos a realizar formação em contexto de trabalho nas nossas instalações, experiência que se alargará a mais dez estudantes polacos nos próximos tempos.

A Escola também enviou professores e alunos nossos à Macedónia e à Letónia para participar em dois encontros realizados no âmbito de parcerias estratégicas, com excelente desempenho tanto a nível do trabalho desenvolvido como da empatia estabelecida com as outras delegações.

Noel Miranda



ESCOLA DA MINHA VIDA ALUNOS PREMIADOS - 2016 | 2017



ESCULTURA

Duarte Agra - 11°L - Escultura C - 1° Ana Catarina Novo - 11°L - Escultura C - 2° Catarina Rainha - 12°L - Escultura C - 3° Telma Capitão - 12°L - Escultura C - MH

PINTURA

Mariana Costa - 11°L - Pintura C - 1° Maria Gomes - 10°L - Pintura C - 2° Duarte Agra - 11°L - Pintura C - 3° Lúcia Soares - 12°L - Pintura C - MH

CORTA-MATO

Guilherme Moreira - 7°D - Infantil B Masc. - 1° Gonçalo Dias - 9°A - Iniciado Masc. - 2° Cláudia Faria - 10°K - Juvenil Fem. - 1° Bruno Gavina Sousa - 10°H - Juvenil Masc. - 1° André Terroso - 11°I - Juvenil Masc. - 3° Sandro Gonçalves - 11°G - Júnior Masc. - 1° Gonçalo Sousa - 12°A - Júnior Masc. - 3°

PROSA E POESIA

Mariana Pereira - 8°B - Prosa B - 3° Rita Magalhães - 11°H - Prosa C - 1° Rui Matias - 12°L - Prosa C - 3° Adriana Castro - 12°B - Poesia C - 1° Beatriz Barroso - 12°H - Poesia C - 2°

BANDA DESENHADA

Rui Matias - 12°L - Banda Desenhada C - 1° Estefânia Sousa - 12°L - Banda Desenhada C - 1° Lúcia Soares - 12°L - Banda Desenhada C - 1° O meu nome é Carlos Bertão, nasci em 1994 e sou Advogado-estagiário. Sou Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto e Mestrando em Direito Administrativo pela Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Porto).

Iniciei o meu percurso escolar na Escola Secundária Rocha Peixoto para frequentar o 7ºano de escolaridade e nessa escola permaneci até ao 12ºano.

O início foi algo atribulado: recordo-me que fui inscrito pela minha mãe completamente contra a minha vontade. Queria ficar na escola antiga, na mesma turma, junto dos meus amigos. Lembro-me de ter rezingado muito às custas daquela decisão pouco democrática mas enfim, não havia nada a fazer senão esperar pelo início do ano lectivo.

Iniciado o mesmo, logo percebi que a ESRP era um espaço diferente, um "espaço de grandes", de tal forma que mesmo os alunos mais novos pareciam comportar-se de outro modo, mais maduro talvez, provavelmente para imitar os mais velhos. Á época, a escola ainda operava nas instalações antigas e tenho memórias muito vivas de alguns espaços que particularmente me saltavam à vista: o antigo bar com



Carlos Bertão Advogado

uma porta de acesso para o campo de futebol (onde certo dia esfarrapei o joelho e por isso fui parar à enfermaria); as oficinas (para onde não raras vezes espreitava a fim de tentar encontrar um kart que uma vez por lá vi em estado de reparação); as escadas de madeira e a sala rústica onde tinha ciências, muito diferente das restantes e onde, certa vez, a professora da disciplina nos mostrou uma planta carnívora, o que me deixou absolutamente fascinado.

Da insatisfação à felicidade foi um ápice. O 7º ano na escola nova permitiu-me conhecer muitos colegas, criar novas amizades e manter outras que como eu também se transferiram para a ESRP. Não havia mais receios. Pelo contrário. Resolvido o problema dos amigos e feita a integração no novo estabelecimento de ensino, podia apreciar as singularidades desse lugar: para além do espaço escolar agradável, os professores eram bons, exigentes, tratavam-nos como se fossemos mais maduros, o que criava em nós certa contradição e que muito me ensinou a crescer.

Como gostava muito de praticar desporto, participava todos os anos nos torneios desportivos promovidos pela escola. Os que eu mais apreciava eram os de Futebol, Volley e Ténis de Mesa. Eu e os meus amigos chegávamos sempre muito longe nos torneios desportivos o que era satisfatório, visto que eu era (e sou) bastante competitivo.

Lembro-me também da profunda transformação pela qual a escola passou, das instalações antigas às novas instalações, mais adequadas às novas exigências que se colocavam. A ESRP passou a estar munida de piscina, campo de futebol sintético, de um novo bar, de novas paredes, enfim, tudo era novo. Tratava-se de um admirável mundo novo!

No fim das obras, pudemos usufruir de uma escola renovada mas com os mesmos valores. Esse fim da transformação física da escola e das suas infraestruturas coincidiu sensivelmente com o inicio do meu secundário.

Diga-se: o 10°,11° e 12° foram anos incríveis, anos em que tive muitas alegrias.

Durante esses anos frequentei o desporto escolar na categoria de Bodyboard. Foi uma experiência importante, de grande companheirismo: íamos treinar uma vez por semana, umas vezes na praia da Póvoa, outras vezes em Aguçadoura e vezes houve em que fomos para Azurara. Chegamos inclusivamente a competir em provas em Leça da Palmeira e Matosinhos, facto que permitiu aliar companheirismo com competitividade, de modo muito saudável.

Foi precisamente durante este período que desenvolvi gostos muito específicos: Filosofia, Literatura e Direito. Gostos que hoje fazem parte de mim, que no essencial ajudam a definir-me como pessoa e cidadão .

Como o meu tio é advogado, desde muito novo contactei com a profissão e o local de trabalho de um profissional da área, o típico escritório de advocacia. Era muito normal para mim passar tempo com ele, ir a conservatórias, ouvi-lo falar de contratos e de clientes e de frequentar o escritório dele de quando a quando.

Acho que talvez por isso sempre achei que ia seguir o curso e não estranho, no 12ºano acabei por escolher a disciplina opcional de Direito que felizmente a escola oferecia, o que me deixou bastante satisfeito. Afinal tratava-se de uma oferta formativa importante para um estudante que quises-se conhecer por dentro o mundo jurídico.

Por outro lado e ao mesmo tempo, apurei o gosto por Filosofia. Tenho que admitir que não desenvolvi o gosto apenas por contacto directo com a disciplina oferecida no ensino secundário. O propulsor maior deste interesse resultou de conversas informais com um amigo que também era aluno na ESRP. Nos intervalos e depois das aulas falávamos de Nietzche, Platão, Aristóteles, Descartes, Schopenhauer, Hegel, a Escola de Frankfurt, de Heidegger, Sartre, etc. As conversas eram uma autêntica troca de conhecimentos e referências, profundamente inspiradoras. Isto levou-me a no 3ºperiodo do 11º ano ter submetido 3 poemas a título de trabalho para a disciplina de Filosofia. Eram poemas que resumiam um espirito dialéctico, critico, inquieto e por isso, filosófico. A classificação? 20 valores. A professora gostou muito mas mais do que a satisfação pelo elogio posterior, fiquei com a sensação de dever cumprido porque tinha tido a coragem necessária para exprimir os meus interesses mais peculiares e as minhas inquietações e obtivera o reconhecimento pelo acto irreverente - é que era suposto escrever um ensaio não um poema!

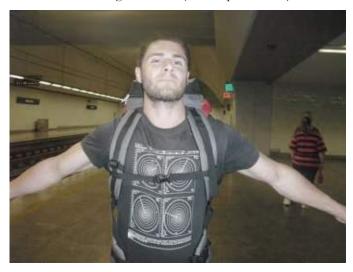
Outro prazer que percorreu o meu secundário foi, sem duvida alguma, a Literatura. Como no 10° optei pela especifica de Literatura Portuguesa acabei por desenvolver bons hábitos de leitura. Quanto mais lia mais escritores queria ler e conhecer, o que levou a inúmeras pesquisas bibliográficas nos meus tempos livres, tornando possível que assim encontrasse outros tantos escritores que se tornaram referências na minha vida: o jovem Rimbaud, Whitman, Baudelaire, Trakl, T.S.Elliot, Hemingway, entre outros. Ainda hoje não me sai da memória a experiência da leitura do "Amor de Perdição" de Camilo Castelo Branco ou da "Aparição" de Vergílio Ferreira.

É claro que estes gostos pessoais muitas vezes inspiraramme algumas atitudes peculiares e de certa forma caricatas, como por exemplo o facto de muitas vezes estar nas aulas de Literatura ou Português completamente distraído a escrever enquanto a professora discorria sobre tal ponto da matéria curricular. Eu escrevia muito durante as aulas, não vou mentir, e não encontro uma explicação mais razoável para isso do que a de que simplesmente sentia um impulso de tal modo forte para escrever que não era capaz de o controlar para além de que não sentia nenhum constrangimento moral que me levasse a paralisá-lo.

Se os meus ouvidos ouvissem "Virgilio Ferreira" a sair da boca da professora, eu fazia de imediato a associação mental "Aparição" e "existencialismo", esta com "Sartre" e depois "Camus".

E era assim que de um momento para o outro, o olhar fixo na docente descia os degraus institucionais para pasmar agora numa folha qualquer de papel, procurando agora escrevinhar algo que me ocorresse e que imitasse de algum modo aqueles outros mestres: ao fazê-lo sentia-me acima das nuvens, acima da minha condição de mero aluno, sentia-me por isso mais próximo daqueles homens, dos movimentos a que pertenciam, do discurso emancipatório que representavam.

Quando foi chegada a hora de optar por um curso superior a escolha não foi fácil: terminei o ensino secundário com média interna de 17,2 valores e Direito e Filosofia eram as minhas opções. Optei por Direito, mas não sem ter ficado com um sabor amargo na boca (tenho que admitir).



Creio bem ter sido influenciado a seguir Direito e quero desde já deixar-vos uma mensagem que considero importante: conheçam os cursos, procurem ampliar o vosso leque de leituras e fundamentalmente, escolham o curso superior que melhor represente os vossos gostos pessoais. Uma vez feita a escolha e chegado o momento de começar a estudar, esforcem-se, procurem ser bons e criar gosto pelo que estão a fazer. O resto virá como resultado pelo esforço despendido.

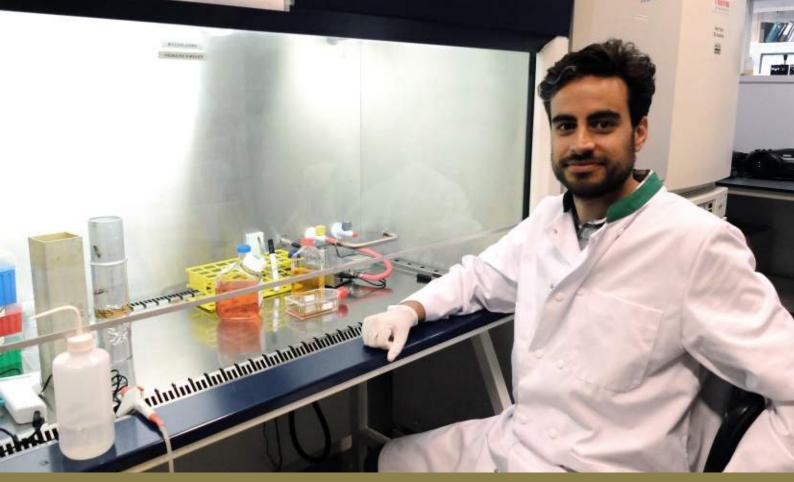
Em suma, da excelsa qualidade dos professores, à primazia das instalações de topo, pelas amizades que ali fiz, pelos muitos anos que passei percorrendo os corredores antigos e os novos corredores, pelo vasto conjunto de experiências que me permitiu viver, a ESRP marcou-me definitivamente, marcou-me, sem duvida alguma, para melhor.

O espaço escolar é provavelmente o lugar onde os jovens mais tempo passam nas suas vidas durante o período em que estão em formação obrigatória, por isso não é de estranhar que a escola seja uma instituição tão influente nas suas vidas, no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, tanto físico como mental.

Hoje, não podia agradecer mais à minha mãe por ter tomado aquela decisão. A ESRP é e será sempre a minha escola.

Não estranho, quando publiquei o meu primeiro livro de poesia, intitulado "Queda Livre", tomei a decisão de apresentá-lo na escola: um pequeno obrigado à alma mater, pela generosidade de todos aqueles anos e o pretexto perfeito para voltar ao lugar onde tudo começou.

Carlos Bertão



Noel de Miranda

Professor Assistente, Investigador no Centro Médico da Universidade de Leiden

A minha ligação com a nossa Escola começou bastante antes de ter iniciado o ensino Secundário em 1993. Desde finais dos anos 80, quando ainda frequentava o ensino primário, habituei-me a percorrer



os corredores da Rocha Peixoto, a almoçar na cantina, a fintar, driblar e encestar no campo de jogos da Escola. Este contacto precoce não é alheio a uma relação de parentesco com um professor homónimo. Todos estes anos serviram para desenvolver relações de amizade com muitos funcionários e alunos que passaram (e continuam) na nossa Escola.

Terminei o ensino Secundário na área Científico-Natural, com uma média "média" e entrei em 1999 na Universidade de Évora no curso de Biologia. No primeiro ano da Universidade, dediquei-me ao estudo com (bastante) moderação, de forma a poder usufruir de forma plena o primeiro ano fora de casa. Findo o ano, pedi transferência para o curso de Biologia Aplicada, na Universidade do Minho, onde encontrei disciplinas que satisfizeram a minha vocação laboratorial, microbiológica, e molecular.

A Crise tem afectado de forma permanente a área científica e, por isso, tive sempre a intenção de sair da minha "zona de conforto". Nota: A expressão faz sentido do ponto de vista em que nos devemos confrontar com situações novas que nos façam crescer — infelizmente foi utilizada em público por um exemplo pobre de tal filosofia. Com o apoio do programa Erasmus, realizei o estágio curricular que compunha o último semestre de Biologia Aplicada em Leiden, na Holanda. No Centro Médico da Universidade de Leiden empenhei-me com afinco em demonstrar as minhas

capacidades e entusiasmo, de forma a ser convidado a lá ficar. Após 6 meses foi-me oferecida a oportunidade (e salário) para realizar investigação em cancro colorectal durante 1 ano, ao qual se seguiu um projecto de doutoramento que terminou em 2010.

Em Ciência e não só, é importante demonstrarmos aos outros, mas essencialmente a nós próprios, que temos a capacidade de ser competentes e bons profissionais em contextos diferentes (é um critério maior para a atribuição de financiamento). Como tal, procurei uma posição de pós-doutoramento no Instituto Karolinska na Suécia, convencido que a casa do Nobel da Ciência seria o local ideal para desenvolver a minha carreira científica. Foram 3 anos de muito trabalho e pouca luz, onde o princípio moral de terminar o que foi começado foi testado ao limite. Acabou por ser um período muito produtivo com publicações em revistas científicas de elevado impacto que reconheceram a nossa contribuição para a investigação em linfomas.

Em 2014 fui convidado a regressar ao Centro Médico da Universidade de Leiden para tentar iniciar o meu grupo de investigação, o que dependia da minha capacidade para conseguir financiamento externo. Após algumas frustrações, em 2015 recebi uma bolsa da Associação Americana para a Investigação do Cancro à qual se seguiu um prémio (Bas Mulder) atribuído pela fundação Alpe d'HuZes e pela Sociedade Holandesa contra o Cancro. Em 2016 recebi outro prémio (Veni) atribuído pela Associação Holandesa para a Ciência. Em conjunto, estes prémios representaram um financiamento de cerca de 750.000 euros ao qual se juntou um apoio idêntico por parte do meu instituto para os próximos 4 anos.

O meu grupo de investigação é constituído por mim (Investigador Principal), por um técnico de laboratório, 4 estudantes de doutoramento, uma investigadora pós-doutoral e vários alunos de Mestrado e Bacharelato. Fazemos investigação laboratorial com o objectivo de desenvolver terapias que activem o nosso sistema imunitário para reconhecer e eliminar células cancerígenas. Tam-

bém temos interesse em aumentar o nosso conhecimento sobre processos celulares básicos e na aplicação de tecnologias de ponta.

Nestes anos todos de actividade estudantil e profissional não consigo encontrar uma decisão ou uma escolha que tivesse sido absolutamente determinante para o que sou e o que faço. Isto para dizer que devemos tentar relativizar qualquer pressão que possamos sentir de colegas, família, ou sociedade para fazermos



Cima (esquerda para a direita): Noel de Miranda, Ruud van der Breggen (técnico laboratorial), Thomas Brouwer (estudante de doutoramento). Em baixo Dina Ruano (postdoc), Jitske van den Bulk (estudante de doutoramento), Marieke van Herk (estudante de doutoramento), Eileen Reidy (estudante de Mestrado).

ou sermos algo que não queremos. A situação ideal é conseguirmos estudar e trabalhar com algo que realmente gostamos; costumo dizer que sou pago para fazer o meu hobby. Dito isto, é importante termos independência para podermos fazer escolhas. Ter resultados para podermos entrar no curso que queremos, fazer o estágio na empresa que desejamos, ter o trabalho que sonhamos. Mais do que aprender, na Escola desenvolvemos personalidades, despertamos curiosidades, e encontramos motivações. O sistema educativo que pratica o ensino passivo e o teste consecutivo formata e adormece mentes. Neste aspecto acho que a Rocha Peixoto soube evoluir e hoje proporciona aos alunos um espaço para serem livres e para terem consciência dessa liberdade.

Noel de Miranda

Os Justos

Un hombre que cultiva su jardín, como quería Voltaire

El que agradece que en la tierra haya música.

El que descubre con placer una etimología.

Dos empleados que en un café del Sur juegan un silencioso ajedrez.

El ceramista que premedita un color y una forma.

El tipógrafo que compone bien esta página, que tal vez no le agrada.

Una mujer y un hombre que leen los tercetos finales de cierto canto.

El que acaricia a un animal dormido.

El que justifica o quiere justificar un mal que le han hecho

El que agradece que en la tierra haya Stevenson.

El que prefiere que los otros tengan razón.

Esas personas, que se ignoran, están salvando el mundo.

Jorge Luis Borges



Arménio Correia Engenheiro Mecânico

Em Setembro de 2001 dei início ao meu percurso académico na Rocha, tendo frequentado a escola do 8° ao 12° ano. Foi a quarta escola que frequentei, depois da Flávio Gonçalves, Desterro e Fieiro. Mas o meu percurso académico na Rocha não foi um ponto final na minha vida académica mas sim a preparação para o ensino superior e para a minha atual carreira profissional. Após os exames nacionais do 12° ano e a candidatura ao ensino superior estudei Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e, mais recentemente, no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa pós graduei-me em Análise Financeira, e não (pretendo) ficar por aqui...

Hoje (2 de maio de 2017), enquanto escrevo este artigo, faço 5 anos que trabalho na TAP, sendo responsável pela gestão e implementação de projetos que visam a melhoria de processos que aumentam a competitividade da unidade de negócios da Manutenção e Engenharia da TAP num mercado global, tendo já desenvolvido projetos em Portugal, Angola e Brasil. Olho agora para trás e apercebo-me de que a Rocha teve uma incontornável relevância na minha vida quer a nível académico, quer a nível profissional, pois representa 5 dos 18 anos que estudei até agora. Foi na Rocha que comecei a desenvolver, de uma forma sólida e estruturada, as minhas competências pessoais e conhecimento técnico no domí-

nio da física, matemática e geometria, essenciais para as funções que desempenho profissionalmente, através de uma aprendizagem com qualidade, exigência e rigor.

Acredito que a Rocha tem tido (e espero que continue a ter por muitos anos) um papel extremamente relevante para a comunidade local assim como para a sociedade em geral (falo por mim que trabalho numa empresa que voa para mais de 80 de países em 3 continentes) através dos seus profissionais de ensino (Professores, Auxiliares de ação educativa e Direção) mas fundamentalmente através dos seus Alunos. Tendo em consideração a minha formação e experiência profissional adquirida em ambiente industrial, considero que o facto de a Rocha ter uma oferta formativa ao nível do ensino regular e profissionalizante permite preparar os seus alunos de uma forma ímpar para o futuro, potenciando as diferentes realidades sociais e económicas que os seus alunos representam, formando ativos para a sociedade atual e vindoura.

Foi para mim um prazer ter frequentado a Rocha, com todas as coisas boas (já enumeradas) assim como as coisas menos boas... faz tudo parte de um processo de aprendizagem e crescimento enquanto aluno e pessoa.

Espero que a Rocha continue a apostar na exigência, rigor, organização e trabalho, pois estes são os catalisadores de uma sociedade melhor e mais próspera.

Arménio Correio

"Não nos basta ter um sonho. Queremos mais, queremos ser um sonho." Mia Couto

Desde pequena sempre tive um sonho... e os sonhos são para perseguir custe o que custar! E custa, porque se não, não eram sonhos... mas quando os alcançamos compensa!

Cedo nos lançam grandes desafios, cedo nos aliciam para aprender. Desde os brinquedos com formas para encaixar no sítio certo, aos livros repletos de cores, texturas e palavras. E perante os maiores desafios somos também capazes das maiores respostas. Hoje envergo uma bata branca e um estetoscópio. Estou no 4º ano da especialidade de Medicina Geral e Familiar, trabalho num Centro



Anabela Maio Médica

de Saúde e posso garantir que faço aquilo que mais gosto.

Variadas vezes durante o nosso percurso escolar ouvimos dizer: "agora é que vem a parte difícil, agora é que é mesmo a contar". De facto tudo conta e obviamente a escola tem um papel fundamental na nossa formação a vários níveis. A escola secundária de Rocha Peixoto que me acolheu no meu 8º ano foi sem dúvida um trampolim para a receada passagem para a faculdade. À "Rocha" (tratávamo-la assim como bons adolescentes que gostam de abreviar tudo) chegamos rotulados como os mais novos da escola mas saímos como os mais velhos e experientes, dando palpites certeiros aos caloiros sobre a temida prova de matemática ou sobre a melhor forma de marcar um golo nos matraquilhos. Todas as vivências que a escola nos dá ajudam-nos a crescer e co-

migo não foi diferente. Até ao meu 12° ano foram 5 anos de aprendizagem e convívio diário com a instituição que, muito para além do edifício (ainda anterior à remodelação do parque escolar) é verdadeiramente formada pelas pessoas que trabalham e nos trabalham para podermos alcançar os nossos sonhos. Estou grata a todas elas por me terem ajudado a ser quem sou.

Vou acompanhando as notícias da Rocha e sei que para além do novo look, cresceu ainda em dinâmica, actividades extra-curriculares, cursos profissionais e tecnológicos sendo um "centro de novas oportunidades" para todos aqueles que têm vontade de aprender e crescer sempre mais e mais.

A "Rocha" pode bem ser a escola onde poderás edificar o teu futuro – construído sobre a rocha é com certeza seguro! ;)

Anabela Maio

GALA DO DESPORTO ESCOLAR





Sendo o projeto de Desporto Escolar um projeto dinâmico, obriga a constantes adaptações e restruturações como forma de melhoria. A Gala do Desporto Escolar na Escola Secundária Rocha Peixoto surgiu exatamente para enaltecer as potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam a disciplina, o espírito de equipa, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade, a perseverança e a dedicação.

Inicialmente organizada e promovida pelo curso noturno EFA, sob a orientação do professor Jorge Pereira e, mais tarde pelo Curso de Gestão Desportiva e o seu diretor de curso, professor Amílcar Ramos, a Gala veio a tronar-se num dos momentos mais altos de partilha, encontro e convívio de todos que, de uma forma desprendida e voluntária, pertencem a esta equipa que constitui o Desporto Escolar da RP.

A Gala do Desporto Escolar é uma festa anual que tem como principal objetivo homenagear todos os alunos que representaram desportivamente a RP, assim como os professores que, muitas vezes, abdicam de momentos familiares para dar corpo a este projeto.

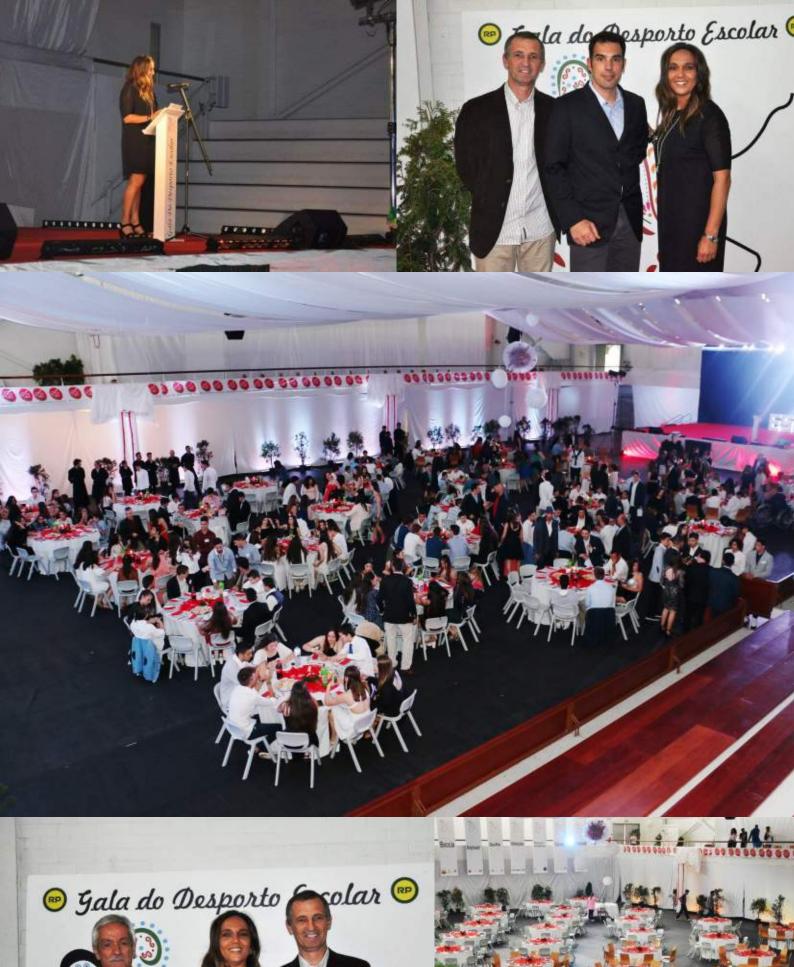
No evento são entregues prémios que são o reconhecimento do desempenho daqueles que mais se destacaram em cada modalidade desportiva, tendo a RP campeões nacionais e internacionais em várias modalidades

Tão importante ou mais que os prémios é o facto de serem mais de 400 alunos que usufruem de atividade física, para além da disciplina de Educação Física obrigatória, e é para eles e com eles que trabalhamos, sempre com o objetivo de corresponder às suas expectativas.

Este ano termina o projeto 2013/2017, é ano de reformular, restruturar, renascer, mas sempre com o mesmo fim, proporcionar o acesso à prática desportiva regular, sempre mais e melhor.

Acreditamos que a atividade desportiva como atividade extracurricular contribui para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Marta Cardoso









MA ESCOLA DE TODOS PARA TODOS

ENSINO REGULAR

Ensino Básico 7º, 8º, 9º ANOS

Ensino Secundário 10º, 11º,12º ANOS

ARTES | CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS | CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS | LÍNGUAS E HUMANIDADES

Ensino Secundário Recorrente

EFA Escolar Básico TIPO 3 | SECUNDÁRIO TIPO A



ESCOLA SECUNDÁRIA DE **ROCHA PEIXOTO** OFERTAS FORMATIVAS 2017 2018

SEMPRE MAISE MELHOR

ENSINO PROFISSIONAL

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

TÉCNICO DE DESIGN GRÁFICO

TÉCNICO DE DESPORTO

TÉCNICO DE ELETROTECNIA

TÉCNICO DE PRODUÇÃO EM METALOMECÂNICA (VARIANTE PROGRAMAÇÃO E MAQUINAÇÃO)

■ TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

INSTRUMENTISTA DE CORDAS E TECLA / SOPRO E PERCUSSÃO.

TÉCNICO DE RECECÃO HOTELEIRA

EFA Dupla Certificação técnico administrativo | técnico eletrotecnia





O CENTRO QUALIFICA destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho.

jovens que não se encontrem a frequentar qualquer modalidade de educação ou formação; adultos com idade igual ou superior a 18 anos.

em qualquer altura do ano.

Documentação certificado de habilitações do último ano de escolaridade que frequentou e cartão de cidadão.













7º And

Carolina Fumega Neto Cláudia Campilho Diogo Lopes Diogo Pimenta Diogo Travessas Guilherme Alexandre Pinto Inês Jesus Silva Joana Agra José Nuno Quintas José Paulo Cancela Marcelo Bago Mariana Pereira Mário Silva Pedro Ricardo Pereira

Rafael Madeira 8º Ano

António Matos Bruno Miguel Gonçalves Carolina Brandão Neves Clara Sofia Leite Duarte Monteiro Eduarda Ribeiro Inês Salema Caldeira Mafalda Leal Mara Fonseca Meira Maria Mariana Almeida Marta Montenegro Terroso Matilde Oliveira Ribeiro

9º Ano

Ana Jorge Figueiredo Daniel da Costa Lopes Filipa de Oliveira Lourenço Francisca Antunes Lobo Sofia Gonçalves Norte Sofia Oliveira Carvalho

10° Ano

Ana Catarina Novo Ana Luísa Ferreira Ana Nascimento Ana Paula Sousa Ana Rita Costa Pereira Ana Umbelina Faria Andreia Ferreira Bárbara Ferreira Cristiana de Lima Moura Diogo Correia Costa Diogo Ferreira Fátima Daniela Gonçalves Francisca Carneiro Pereira Francisco Couto Joana Alexandre Ramos Leonor Coelho Gonçalves Maria Inês Maio Maria João Marques Patrícia Isabel Ribeiro Pedro Miguel Freitas

Rita Mafalda Magalhães Rui Alexandre Gonçalves Sara Sá Sofia Brochado Seara Sofia Lopes Leite Tatiana Serra Pinheira Vasco Miguel Furtado

11º Ano

Adriana Vasques Carreira Ana Isabel da Costa Ana Margarida Curval Ana Rita Pereira Ana Sofia Silva António Lima dos Santos António Miguel Rocha Catarina Torres Barreirinho Eduarda Barreirinho Eugénia Viana Filipa Teixeira Torres Gabriela Santos Araújo Gonçalo Silva Sousa Gustavo Do Rosário Fernandes Inês Marques Inês Pentieiros João Carlos Sá João Francisco Brandão João Pamplona Coutinho Márcia Terroso Sencadas Mariana Moreira da Costa Marta Reis Faria Pedro Alexandre Pontes Rafael Campos Costa Rui Jorge Matias Sara Araújo Fernandes

12° Ano

Ana Carolina Gil Ana Cláudia André Ana Francisca Viana Ana Rafael Oliveira Ribeiro Ana Sofia Costa André da Silva Gonçalves Daniela Filipa Lima Diana Filipa Magalhães Hugo Cadilhe Inês Pinto Moreira João Alberto Gondar João Ricardo Serra José Henrique Faria Luís Pedro Costa Tavares Maria Silva Ferreira Marta Isabel Gomes Mónica Silva Costa Núria Filipa Antunes Olavo Melo de Andrade Pedro Emanuel Marinho Pedro Miguel Morais Rita Azevedo Sousa e Silva Sara Carolina Gonçalves Sara Silva do Padre Sérgio Miguel Araújo

À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Rocha Peixoto vai distinguir os alunos, que em resultado do esforço e do seu empenho, mais se destacaram no ano letivo 2015/2016 atribuindo-lhes os Diplomas de Quadro de Excelência



